

# #ECOS

exílios, contrariar o silêncio:  
memórias, objetos e narrativas  
de tempos incertos

objeto#001



© Alexandre Almeida

Máquina de escrever Olympia © Carlos Sousa Neves

# #ECOS

exílios, contrariar o silêncio:  
memórias, objetos e narrativas  
de tempos incertos

objeto#001

Máquina de escrever Olympia © Carlos Sousa Neves

“Grande companheira para textos e stencils. Com o regresso em Abril de 1974 continuou com o mesmo entusiasmo em Portugal”

Carlos Sousa Neves comprou esta máquina de escrever em segunda mão durante o seu exílio na Holanda. Esteve ao serviço da militância, primeiro em Amesterdão e depois em Lisboa, onde o trabalho político após a revolução de abril continuava. “Eu estava ligado à célula da OCMLP na Ajuda [Lisboa] e nós fazíamos textos e era para fazer isso tudo. Para escrever. Lembram-se da revista Spartacus?”

Mas não só. “As cartas que eu escrevia para a família e para os amigos em Portugal, já não eram escritas à mão, também usava para isso. Depois aquilo era fino, não é? Ter uma máquina de escrever... eu era um doutor!”

A OCMLP foi a Organização Comunista Marxista-Leninista Portuguesa criada em 1973 pela fusão da organização O Comunista e da organização O Grito do Povo. Após a revolução de 1974 constituiu-se partido político e em 1976 juntou-se a outras organizações da constituição do PCP(R), Partido Comunista Português (Revolucionário).

<https://ecosexilios-cria.org>   ECOS - Exílios, contrariar o silêncio

[ecos.exilios@gmail.com](mailto:ecos.exilios@gmail.com)   @ecos.exilios

# #ECOS

exílios, contrariar o silêncio:  
memórias, objetos e narrativas  
de tempos incertos

## objeto#002



© Alexandre Almeida

# #ECOS

exílios, contrariar o silêncio:  
memórias, objetos e narrativas  
de tempos incertos

## objeto#002

### Lençóis do Hotel Hilton de Amesterdão © Carlos Sousa Neves

“Eles tinham muitos e eu e muitos camaradas precisávamos. Dormíamos em tons de amarelo”.

O último emprego de Carlos Sousa Neves como exilado português na Holanda foi no hotel Hilton, onde trabalhou como bagageiro, segurança, engraxador e auxiliar de cozinha. “A qualidade de segurança foi realmente o que deu mais rendimento ao Comité de Desertores [Comité de Refugiados Portugueses na Holanda]. Eles foram pôr a raposa no galinheiro, não é? daquelas portas, que deveriam estar fechadas, saíam peças de carne, saíam mesas, saíam cadeiras, máquinas de escrever, e lençóis”.

Em junho de 1974, Carlos Sousa Neves regressou a Portugal. Na sua bagagem, tudo o que tinha coube numa mochila, num saco e numa caixa. “Os lençóis, se fores agora à minha autocaravana, estão lá os dois. Um lençol já foi roto e, na altura, a minha mãe passou”.

<https://ecosexilios-cria.org>   ECOS - Exílios, contrariar o silêncio

[ecos.exilios@gmail.com](mailto:ecos.exilios@gmail.com)   @ecos.exilios

Lençóis do Hotel Hilton de Amesterdão © Carlos Sousa Neves



# #ECOS

exílios, contrariar o silêncio:  
memórias, objetos e narrativas  
de tempos incertos

objeto#003



© Alexandre Almeida

Gravador de cassetes Philips © Joaquim Saraiva

# #ECOS

exílios, contrariar o silêncio:  
memórias, objetos e narrativas  
de tempos incertos

objeto#003

## Gravador de cassetes Philips © Joaquim Saraiva

“A história principal que este gravador tem foi a gravação de uma festa.”

“Este gravador foi comprado em Aarhus [Dinamarca]. Isto e o gira-discos eram a minha companhia quando estava em casa, a ouvir música. Servia também para fazer gravações. Muitas vezes nós juntávamos assim um grupo em minha casa ou em casa de outro e tocávamos viola e entretínhamo-nos a fazer gravações”.

Como recorda Joaquim Saraiva, o seu proprietário, este gravador tem uma história particular porque gravou o espetáculo que o Grupo de Teatro Operário de Paris, juntamente com o músico Tino Flores e os Camaradas, deram em Malmo na Suécia. Joaquim Saraiva fez a gravação, atualmente publicada em CD no livro “Exílios”. Gravada em 1973, a cassette conseguiu resistir até hoje.

A festa em causa destinava-se aos imigrantes portugueses residentes em Malmo e foi um sucesso, “havia muitos emigrantes portugueses, o pessoal não cabia na sala”.

O grupo de exilados portugueses na Dinamarca participava ainda em festas, comícios e congressos de organizações dinamarquesas.

<https://ecosexilios-cria.org>   ECOS - Exílios, contrariar o silêncio

[ecos.exilios@gmail.com](mailto:ecos.exilios@gmail.com)   @ecos.exilios



Cofinanciado pelo  
Programa «Europa para  
os Cidadãos» da União  
Europeia



FCT  
Fundação  
para a Ciência  
e a Tecnologia



NOVAFCSH  
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas  
Universidade Nova de Lisboa



URMIS  
Unité de recherches  
Migrations et société



IRD  
Institut de Recherche  
pour le Développement



UNIVERSITÉ  
CÔTE D'AZUR



AA  
António Arroio  
ESCOLA ARTÍSTICA



CASA DA  
ESQUINA



REPÚBLICA  
PORTUGUESA



dgARTES  
DIREÇÃO-GERAL  
DAS ARTES



CÂMARA MUNICIPAL  
COIMBRA



AEP  
Associação de Exilados Portugueses



AEP 74  
Associação de Exilados Portugueses

# #ECOS

exílios, contrariar o silêncio:  
memórias, objetos e narrativas  
de tempos incertos

objeto#004



Jogo de xadrez e jogo de damas © Carlos Sousa Neves

# #ECOS

exílios, contrariar o silêncio:  
memórias, objetos e narrativas  
de tempos incertos

objeto#004

Jogo de xadrez e jogo de damas © Carlos Sousa Neves

“Em Portugal, pertencia a um cineclube, também muito entusiasta pelo xadrez. De 1969 a 1972, Bobby Fischer, 14º campeão mundial de xadrez, quebrou a hegemonia Soviética. Este entusiasmo foi comigo para Amesterdão”.

Em setembro de 1971, Carlos Sousa Neves exilou-se na Holanda para escapar ao serviço militar e ao ingresso na guerra colonial. Em Amesterdão, apresentou-se no centro de emprego com o seu diploma de serralheiro mecânico. Foi contratado como aprendiz de operário fabril, recebendo metade do salário dos operários efetivos.

“Eu tinha um mês de Holanda, quase não tinha nada, e vi aqueles jogos baratíssimos”.

<https://ecosexilios-cria.org>   ECOS - Exílios, contrariar o silêncio

[ecos.exilios@gmail.com](mailto:ecos.exilios@gmail.com)   @ecos.exilios

# #ECOS

exílios, contrariar o silêncio:  
memórias, objetos e narrativas  
de tempos incertos

objeto#005



Disco de vinil Solidarität mit Chile © Joaquim Saraiva

# #ECOS

exílios, contrariar o silêncio:  
memórias, objetos e narrativas  
de tempos incertos

objeto#005

## Disco de vinil Solidarität mit Chile © Joaquim Saraiva

“Havia um intercâmbio e uma solidariedade entre nós, tudo era comum”.

Este disco pertence a Joaquim Saraiva, ex-exilado político português na Dinamarca. Contém a gravação ao vivo de “Venceremos” de Inti Illimani e “El Pueblo Unido” de Quinteto Tiempo, Agitprop e Oktoberklub Berlin, tocadas no Festival de Músicas Políticas durante o 10º Festival Mundial de Juventude e Estudantes em Berlim Oriental, na Alemanha de Leste, em 1973.

O disco, comprado num comício, era vendido como expressão de solidariedade para com o povo em luta pela democracia no Chile, após o golpe de estado de 1973 ter derrubado o Presidente Salvador Allende, eleito em 1970. Fazia parte de um espólio pessoal e militante que se partilhava como tantas outras coisas que amenizavam o quotidiano no exílio: “normalmente nós lá quando tínhamos livros ou discos faziam parte da comunidade. Tal e qual como a comida, às vezes recebíamos uma encomenda de Portugal, dos pais, com uns chouriços ou assim e aquilo era uma festa”.

<https://ecosexilios-cria.org>   ECOS - Exílios, contrariar o silêncio

[ecos.exilios@gmail.com](mailto:ecos.exilios@gmail.com)   @ecos.exilios



Cofinanciado pelo  
Programa «Europa para  
os Cidadãos» da União  
Europeia

#ECOS  
exílios,  
contrariar o silêncio:  
memórias, objetos  
e narrativas de  
tempos incertos

FCT  
Fundação  
para a Ciência  
e a Tecnologia

CRISA  
CENTRO EM REDES  
DE INVESTIGAÇÃO  
EM REDES  
E INOVACÃO

NOVAFCSH  
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS  
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

URMIS  
Unité de recherches  
Migrations et société

CNRS

IRD  
Institut de Recherche  
pour le Développement

UNIVERSITÉ  
CÔTE D'AZUR

UNIVERSITÉ  
CÔTE D'AZUR

UNIVERSITY OF COPENHAGEN  
FACULTY OF HUMANITIES

AA  
António Arroio  
ESCOLA ARTÍSTICA

CASA DA  
ESQUINA

REPÚBLICA  
PORTUGUESA  
CULTURA

dgARTES  
DIREÇÃO-GERAL  
DAS ARTES

CÂMARA MUNICIPAL  
COIMBRA

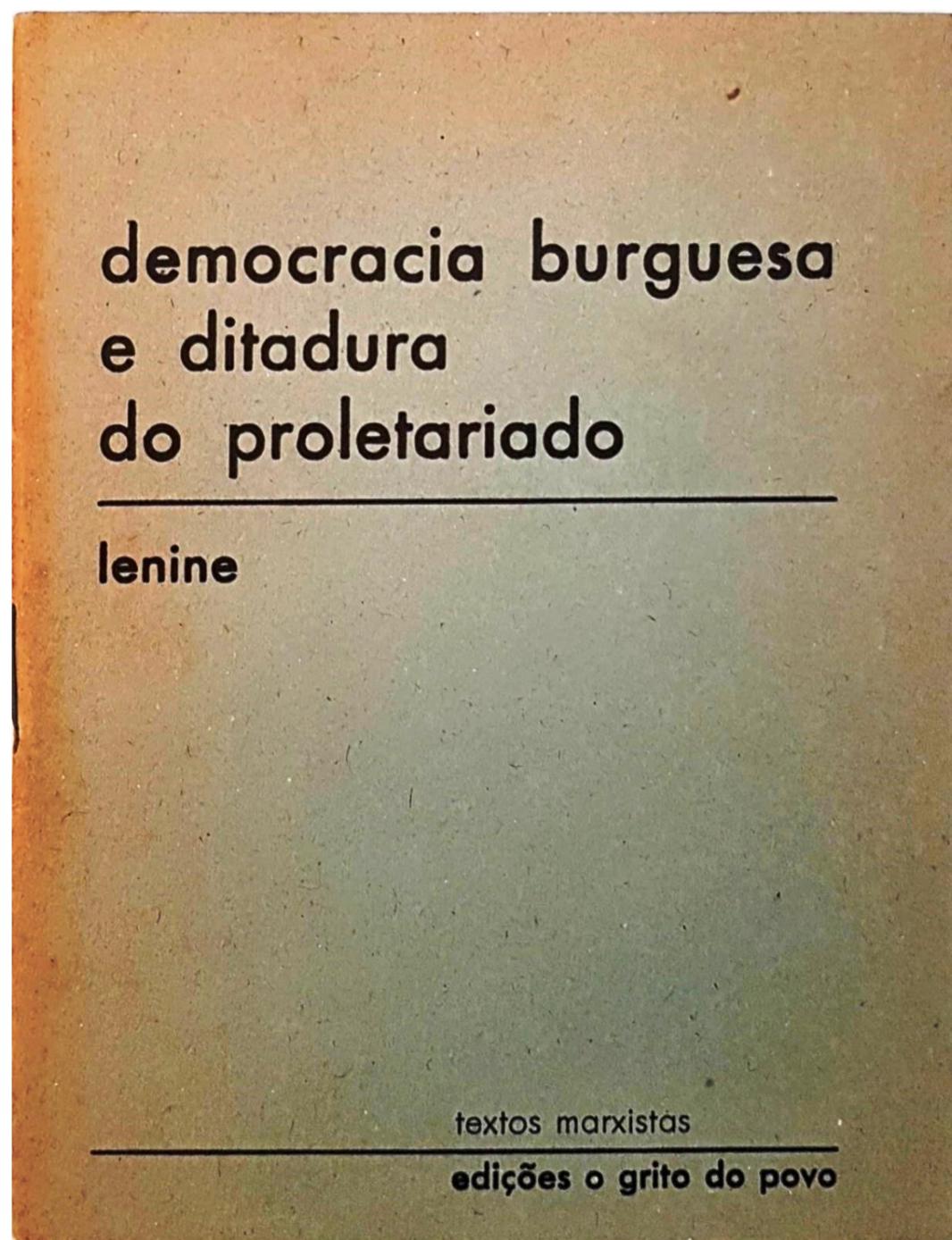
Associação de Exilados Portugueses

AEP74  
Associação de Exilados Portugueses

# #ECOS

exílios, contrariar o silêncio:  
memórias, objetos e narrativas  
de tempos incertos

objeto#006



# #ECOS

exílios, contrariar o silêncio:  
memórias, objetos e narrativas  
de tempos incertos

objeto#006

**Democracia burguesa e ditadura do proletariado, V.I. Lenine**  
© Joaquim Saraiva

“Estes textos eram a nossa base de aprendizagem, de discussão, de troca de ideias e de como analisávamos a situação no comité de desertores, na célula ou em casa quando reuníamos um grupo mais próximo”, explica Joaquim Saraiva.

“Estes textos a que nós chamamos Textos Marxistas, são pequenos textos extraídos de obras de vários autores, do Lenine, do Mao Tsé Tung, do Estaline, do Engels, entre outros. Isto são edições do jornal O Comunista até 1972, da organização de que nós fazíamos parte, e depois d'O Grito do Povo até 1974. Este aqui era editado em França, em Paris, e era distribuído por toda a Europa onde havia células d'O Comunista. Mais tarde coube-nos a nós, o Comité de Desertores na Dinamarca, passarmos a imprimir. Ou seja, bater à máquina e imprimir. E as edições passaram a ser na Dinamarca a partir de 1972, 1973. Este é de 74.”

O Comunista foi uma organização criada em Paris em 1968, integrando elementos dissidentes do CMLP (Comité Marxista-Leninista Português) e do PCP (Partido Comunista Português), com uma estrutura federativa em torno do jornal O Comunista (1968-1972). O Grito do Povo foi uma organização que surgiu em 1969 sediada no Porto, e que publicou o jornal homónimo entre 1971 e 1988. Em 1973, O Comunista e O Grito do Povo fundiram-se, dando origem à OCMLP - Organização Comunista Marxista-Leninista Portuguesa.

<https://ecosexilios-cria.org>   ECOS - Exílios, contrariar o silêncio

[ecos.exilios@gmail.com](mailto:ecos.exilios@gmail.com)   @ecos.exilios



Democracia burguesa e ditadura do proletariado, Lenine © Joaquim Saraiva